

IMPLEMENTAÇÃO DA ESCRITURAÇÃO ZOOTÉCNICA: ASPECTOS DO CONTROLE LEITEIRO EM DUAS PROPRIEDADES NO MUNICÍPIO DE PRINCESA ISABEL – PB

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SOUZA; Mayara Dillane Lima Fernandes; Fabiana Maria da Silva; Mailza Gonçalves de¹

RESUMO

A bovinocultura de leite é uma atividade de grande importância no Brasil. Entretanto, verifica-se que muitas propriedades não possuem um planejamento e nem fazem o planejamento zootécnico de forma correta, o que acaba inviabilizando o controle dos custos e, consequentemente, a produção. Sendo assim, objetivou-se implementar a escrituração zootécnica em duas propriedades no município de Princesa Isabel - PB. A pesquisa foi realizada em duas propriedades (consideradas A e B) na cidade anteriormente citada, que possui por volta de 23 mil habitantes, através da implantação do controle leiteiro (o qual não era realizado) durante o período de fevereiro a abril de 2021, totalizando nove semanas. Também foram implantadas as Boas Práticas na Ordenha, através da realização do pré e pós dipping. Inicialmente foi feito um levantamento em relação ao número de animais e identificação dos mesmos. A propriedade A trabalha com animais com vários graus de sangue mestiço de holandês (inicialmente n= 10 vacas/ lactação e no final n=11 vacas/lactação); já a propriedade B trabalha com animais puros da raça Sindi (inicialmente n= 12 vacas/ lactação e no final n=13 vacas/lactação). Ambas realizam uma ordenha por dia, de forma manual, e não faziam nenhum tipo de controle da produção e manejo correto de ordenha, e os animais tinham como base da alimentação o pasto (caatinga). As pesagens do leite foram realizadas a cada oito dias durante nove semanas, sendo os dados organizados em planilhas de controle zootécnico para posterior planejamento e acompanhamento da atividade, o que possibilitou calcular a quantidade de leite produzido por cada vaca. Foi observado que a propriedade A apresentou média 4,9 litros por vaca/dia na primeira pesagem (semana 1) aumentando 5,1 litros por vaca/dia na última pesagem (semana 9); na propriedade B na primeira pesagem a média foi de 2,5 litros de leite/vaca/dia e na última de 3,0 litros de leite/vaca/dia. Observou-se um aumento em ambas as propriedades que se deu pela entrada de animais recém paridos. Como citado anteriormente, a alimentação fornecida às vacas lactantes nas duas propriedades é oriunda exclusivamente do pasto, dessa forma o potencial leiteiro de ambas pode ficar comprometido, especialmente na propriedade A, por ser tratar de animais mestiços de holandês, os quais requerem um aporte nutricional mais elevado e se o pasto ou a pastagem não forem de excelente qualidade, não fornecerão todos os nutrientes necessários. Outro aspecto observado em ambas as propriedades, diz respeito ao acesso a água, o qual era bastante limitado, o que também pode ter comprometido em parte a produção. Os dados demonstram a importância de se realizar o controle zootécnico com a adoção de manejos corretos, pois propriedades que não o fazem, como é o caso das duas pesquisadas no referente trabalho, muito provavelmente não estão tendo o retorno financeiro adequado para continuar na atividade, sendo geralmente observado baixa produção de leite incompatível com os custos de produção.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, planejamento da atividade leiteira, produção de leite, retorno financeiro

¹ Graduanda em zootecnia - UFRPE; Docente - UFRPE; Pós-graduanda - UNESP., mayara_fernandes28@hotmail.com